

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2018



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Ortográfica | Proofreading**

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

*GUEST ESSAYS*

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:  
Algunos apuntes para su reconstrucción

*"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:*

*Some notes for their reconstruction*

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL  
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:  
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE  
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

*The Hispanic case*

Javier Andreu Pintado

### 47 ESTUDOS

*ARTICLES*

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI  
*DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI*

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O  
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS  
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH  
OF GREEK FIGURED POTTERY*

*(6th - 4th cent. BCE)*

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES  
*THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC*

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA  
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay  
*THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR*  
*Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay*  
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI  
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:  
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore  
*POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES*  
*IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:*  
*Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love*  
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.  
Texto e contextos de AP 15.40  
*COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.*  
*Text and contexts of AP 15.40*  
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES  
*THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES*  
Óscar Lapeña Marchena

## **213 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS  
*PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES*

José Augusto Ramos

## **223 RECENSÕES**

*REVIEWS*

## **289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

arqueológicas e epigráficas para o culto de Astarte no mundo Fenício, presente desde o século X e com sobrevivências até ao século II a.C.. Sobressaem, na sua conclusão, as grandes divergências locais e o ecleitismo nas representações, tornando por vezes difícil a identificação de Astarte.

Stephanie Budin encerra este volume com uma análise das raízes profundas do culto da deusa no Chipre. Apesar de no mundo grego já se falar numa Afrodite de origem cipriota, o seu nome só chega à suposta ilha de origem no século IV, mas muito antes disso a autora identifica locais de culto a uma divindade feminina e epítetos usados para uma deusa rainha, coisa que poderia sugerir que a deusa tinha uma importância tal que não precisava de ser identificada pelo nome. É possível que as representações da deusa e os epítetos dissessem respeito a várias divindades e não uma, mas a autora defende que Afrodite resulta do sincretismo de todas estas manifestações, concluindo que “When the island went Greek, so did their goddess.” (215). Através da helenização do Chipre, chegamos a Afrodite completando-se a transformação que o título sugere, pese embora a ressalva, presente desde o prefácio, de que mesmo sendo a associação das deusas estudadas consensualmente aceite é possível que se tratassem de entidades completamente distintas.

Este volume é uma leitura rica devido à diversidade de perspectivas lançadas sobre o mesmo tema: a imagem da deusa é construída por evidências arqueológicas do seu culto, referências textuais e representações pictóricas. Nalguns segmentos o trabalho de revisão parece-nos não ter sido suficientemente exaustivo, especialmente tendo em conta que alguns contribuidores não são de língua inglesa. Mas é o único factor que penaliza a leitura, de outra forma fluida e enriquecida com citações de fontes e reprodução de imagens. Falta neste volume uma conclusão que articule todas as contribuições, traçando uma linha evolutiva ao retomar todos os momentos e aspectos da deusa apresentados. No entanto, podemos afirmar que a transformação da deusa sobressai das entrelinhas do texto, pelas relações que emergem, visíveis, de toda a informação recolhida e exposta pelos autores, e fortalecidas pelas referências frequentes que fazem aos estudos uns dos outros. *Transformation of a Goddess* é, por isso e pela diversidade de fontes que abarca, uma ferramenta importante e uma leitura interessante para os que procuram conhecer a religião do Mediterrâneo Leste antigo e os seus vectores de evolução.

**Violeta d'Aguiar**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*

**CYNTHIA R. CHAPMAN** (2016), *The House of the Mother: The Social Roles of Maternal Kin in Biblical Hebrew Narrative and Poetry*. New Haven, Yale University Press, 360 pp. ISBN: 978-0300197945 (\$85.00 Hardcover)

Esta obra de Cynthia Chapman desenvolve-se dentro do espaço bíblico do Antigo Testamento e de algumas das problemáticas essenciais das populações canaanitas do II e I milénio a.n.e.

Caracteriza-se por uma narrativa gradualmente construída, que parte de um conceito abrangente, a “Casa” – espaço físico, social e metafísico – e se vai dissipando através das diferentes componentes da mesma em capítulos sequentes, através de expressões-chave relacionadas com a

casa materna, as linhagens maternas, as heranças e as relações sociais e materiais que as preenchem.

Além de uma utilização cuidada, ampla e exaustiva das expressões hebraicas encontradas no Antigo Testamento que se relacionam com este espaço, a contraposição de outros textos da mesma cronologia e ambiente cultural – textos do Mar Morto, ugaríticos, acádicos e sumérios – equilibra a questão principal da compreensão das linhagens maternas dentro de uma sociedade marcada por narrativas e ideologias de linhagem patrilinear, traçando-as como uma realidade suplementar comum na região do Levante, desde pelo menos o fim do II milénio a.n.e.

Neste compêndio, a mulher é vista não como uma figura secundária, como a narrativa bíblica com desenvoltura nos apresenta, mas antes como uma entidade activa, pertencente a uma esfera do social não empática com o objectivo principal da escrita sobre as antigas genealogias de heróis, Reis, Deuses, Semi-Deuses e outras personagens de envergadura socio-política.

Com clara importância enquanto entidade formativa, a mulher é entendida como rainha/senhora, esposa, mãe, irmã, tia, escrava, serva, ama de leite e, num espectro mais amplo, como deusa, adoptando alguns dos outros fundamentos. Esta visão multifacetada da própria autora tem eco constante nas terminologias bíblicas e nas expressões narrativas que as acompanham, isto é, na descrição de contextos sociais, políticos, administrativos e religiosos que inevitavelmente compõem os textos do Antigo Testamento.

É evidente, ao longo de todos os capítulos, que a unidade doméstica principal a partir da qual se contabilizavam dinastias, linhagens, casas e nações é a “Casa do Pai”; contudo, torna-se também evidente que enquanto estas tratam de ideologias e de poderes políticos vinculados na sociedade vigente, as unidades que marcam o quotidiano e que inauguram novas linhagens e impõem dinâmicas formativas que preservam e reformam ciclicamente, mas de forma normatizada, os comportamentos, são as linhagens maternas.

Como explica a A., “One of the central findings of this book is that of Israel’s foundational houses, named for house-founding men like Abraham, Isaac and David, divided into socially significant and hierarchically arranged maternal subunits”, p.226.

Tomando Israel como a grande família-nação que culmina com a Monarquia Unida, a estrutura universal em que se organizavam todas as restantes esferas do social e do quotidiano pode ser entendida como um espelho desta suma composição. Contudo, é de notar que esta se vai criando a partir de baixo, das pequenas unidades familiares e dos seus sistemas de pensar a hierarquia e o lugar do Eu e dos Outros, num espaço que tanto é exíguo como extenso e onde as exigências do colectivo impunham uma padronização ou cânone comportamental.

Vendo a hierarquia que se expõe a partir dos laços paternos, esta obra vem, ao invés de destruir a visão tão longamente estabelecida do fundamento masculino nas tradições bíblicas, reedificar essa visão, quimera dos tempos modernos, impondo subtilmente, mas de forma incontornável, o papel do feminino, nas suas mais diversas asserções e ligações extra-género, a um espaço quase cósmico que é o do Antigo Testamento e, mais extensamente, o do Levante.

É curioso notar-se, todavia, que nunca a mulher, nos casos trabalhados pela A., é examinada não como figura isolada, mas sim através de e motivada pelo vínculo que tem aos outros, sobretudo ao outro masculino, seja ele um marido, um amante, um senhor, um tio ou um irmão - filho da mesma mãe, vindo do mesmo útero e amamentado no mesmo peito - com quem os laços de lealdade e afecto são inquebráveis.

“The house of the mother is distinct within yet supportive of the house of the father upon which it depends. In its most basic form, a *bēt'em* represents a social and spatial subunit nested within the larger house of the father” (p. 51). A casa é uma representação suprema dos indivíduos, isto é, a casa como semelhante ao homem e à mulher, o primeiro como elemento diferenciador e exemplar de poder máximo, utopia excelsa, e o segundo como determinante e exemplar constitutivo, impulsor de momentos liminares que no fundo caracterizam a própria História.

**Catarina Pinto Fernandes**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História e UNLARQ*

**ANDREW GEORGE et TAKAYOSHI OSHIMA eds.** (2016), *Ancient Mesopotamian Religion and Mythology: Selected Essays*. (Oriental Religions in Antiquity, Egypt, Israel, Ancient Near East 15), Tubingen, Mohr Siebrek, 295 pp. ISBN 978-3-16-153674-8 (€99.00)

This book is an anthology of essays written by Wilfred G. Lambert (1926-2011) throughout his long career in ancient Near East studies. Lambert was an Assyriologist, whose contributions immensely shaped the studies of ancient Mesopotamia. He is best known for decoding and editing the Babylonian flood myth, Atrahasis, and for his remarkable book, *Babylonian Wisdom Literature*. His exceptional role and idiosyncratic approach in interpreting old motifs, which to a modern reader might, to some extent, appear foreign, render him distinct among his peers. The essays in this book are wisely (or, meticulously) selected, ordered and edited by the well-known Assyriologist Andrew R. George and his colleague T. M. Oshima. Together (or Along) with the two introductory essays, the book comprises 23 essays in total which are thematically arranged; that make its reading smoother and progressively engaging, not only for specialized scholars but also for readers of different backgrounds who are interested in exploring the first civilization that gave us—among several other inventions—writing as a means of communication.

Accordingly, in the first section of the book entitled «Introductory Conclusions», the first essay presents an historical overview to the early stages of cultural establishment in Mesopotamia, waves of migration, and inter-city rivalries. These people were called Sumerians, Akkadians, Babylonians, Gutians, Amorites, Assyrians, and Arameans. Subsequently, some light is shed on the moral aspect of ancient Mesopotamians, through an inspection of particular manuscripts, such as exhortation compositions (*Instructions of Šuruppak*), hymns (*A hymn to Šamaš*), legal documents (*Code of Hammurabi*). Apparently, these documents all share one common theme: a defense for justice within society. Furthermore, changes of perception that resulted from this intercultural blend are also dealt with; for instance, the transition of the ideas of the Sumerian conception of misfortune toward the Akkadian belief of divine retribution. This latter view demonstrated gods as creators of the physical world and social architecture, and the sole authorities over benevolent and malignant powers. In the book's second essay, the author illustrates the geography of the land of Mesopotamia, wherein several theological notions arised. A glance at the Mesopotamian anthropogeny, on the other hand, reveals the main purpose of the creation of men. The tradition of city patron deities